

#04
SET. 18

NEWSLETTER

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

CUIDADOS DE SAÚDE
PRIMÁRIOS E HOSPITALARES



TIAGO LOPES

MÉDICO DE FAMÍLIA NA USF DA BAIXA



Como médico na USF da Baixa colaborou com a SPMS, EPE no arranque do projeto “Exames Sem Papel”. Como decorreu esta experiência?

O *Kick-off* do projeto lançado pela SPMS “Exames Sem Papel” ocorreu no dia 19 de junho de 2018 com a Sra. Secretária de Estado da Saúde, Rosa Matos, na USF da Baixa, que teve oportunidade de acolher.

O evento decorreu de uma forma muito natural, num contexto de consulta médica, onde foi possível testar as novas funcionalidades da desmaterialização da prescrição de exames.

Foi uma experiência muito positiva, contando com o incansável apoio dos elementos da SPMS na preparação e operacionalização de todo o processo.

Quais são as grandes mais-valias da desmaterialização dos exames médicos para os cidadãos?

A desmaterialização dos exames médicos para os cidadãos oferece uma melhoria na eficiência e rapidez na prestação de cuidados direcionados aos seus problemas de saúde.

Permite impedir que a perda de documentos, para a realização dos exames e na entrega dos resultados ao profissional de saúde, resultem em atrasos no acompanhamento dos seus problemas de saúde.

“
A desmaterialização dos exames médicos para os cidadãos oferece uma melhoria na eficiência e rapidez na prestação de cuidados direcionados aos seus problemas de saúde.
”

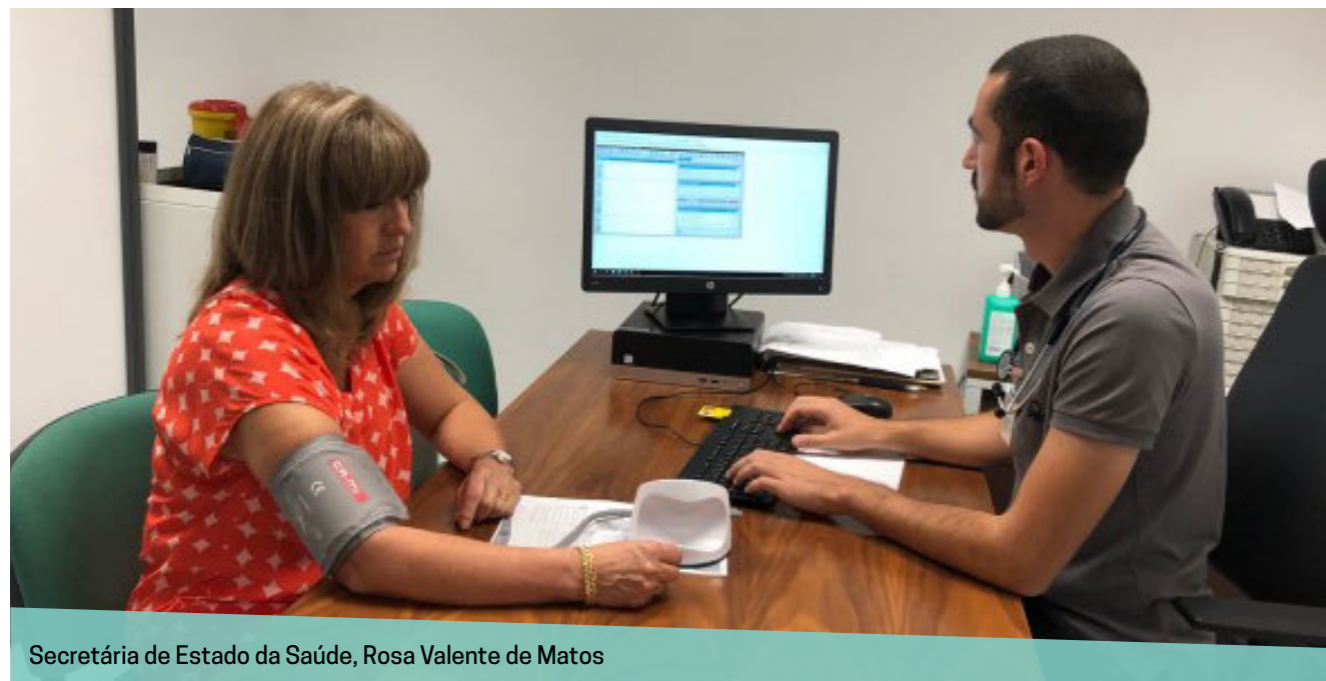
Permite evitar que erros na assinatura das folhas, por parte dos utentes e dos médicos, constituem um atraso na realização dos exames solicitados.

Possibilita ao clínico a consulta atempada de exames, evitando assim deslocções desnecessárias dos cidadãos aos serviços de saúde e oferece maior confidencialidade aos cidadãos sobre o resultado dos exames solicitados.

E para os profissionais de saúde?

Também para o profissional esta desmaterialização conta com várias vantagens.

Evita contactos desnecessários por parte de utentes para solicitar 2ª via de



Secretária de Estado da Saúde, Rosa Valente de Matos

credenciais de exames que foram invalidados ou extraviados.

Melhora e acelera o processo de leitura dos exames no decorrer da consulta e, possivelmente no futuro, possibilitará a sua transcrição automática para o processo informatizado do utente, otimizando o tempo de consulta e garante o acesso aos exames solicitados por outros médicos, evitando, assim, a duplicação desnecessária de exames.

Como acha que está a decorrer a expansão deste projeto?

A expansão do projeto tem decorrido bem, verificando-se, contudo, ainda alguns aspetos que têm vindo a ser melhorados ao longo destas primeiras semanas.

O ato de prescrição de exames já se encontra operacional, e os utentes têm recebido as novas credenciais, sem necessidade de assinatura es-

crita do profissional, com a segurança que a realização do exame não vai ser prejudicada por erros de assinatura, ou por extravio de documentos em papel.

A novidade e desconhecimento do procedimento para utentes e profissionais tem motivado alguns constrangimentos nesta primeira fase, com duplicação do trabalho e consequente aumento na duração das consultas.

Consideramos a boa comunicação entre os profissionais de saúde e a SPMS fundamentais para melhorar a eficiência deste projeto, tornando-o mais célere e intuitivo.

Considera que, de facto, a transformação digital tem contribuído para a melhoria dos cuidados de saúde em Portugal, nomeadamente para o SNS?

A criação de sistemas informáticos para acesso e registo de informação clínica, com consulta simples e intuitiva

do ponto de vista do utilizador é, sem dúvida, um excelente contributo para a eficiência dos cuidados de saúde. Não só permite melhorar os cuidados prestados às pessoas, como também evita desperdício de recursos, zelando dessa forma pela sustentabilidade do SNS.

Acredito que com o trabalho continuado e conjunto entre a SPMS e os utilizadores dos seus recursos, os profissionais de saúde e os cidadãos, poderemos assistir a uma transformação que certamente colocará Portugal entre os países com os cuidados de saúde mais inovadores do mundo.

Os Sistemas de Informação (SI) à disposição dos profissionais de saúde correspondem às atuais exigências dos serviços de saúde? Porquê?

O trabalho realizado pelos profissionais de saúde é da mais elevada exigência, pelo que também exigimos elevada qualidade nos sistemas de informação que utilizamos.

Considero que este é um processo de crescimento que, embora mais moroso do que gostaríamos, tem vindo a dar bons passos na direção certa. Um bom exemplo disso é este novo processo da desmaterialização de exames.

Como médico de Medicina Geral e Familiar em que áreas gostaria que os SI se tornassem mais eficientes para melhorar a prática clínica?

De facto, há diversos aspetos que poderiam melhorar a eficiência dos

**“
A criação de sistemas informáticos para acesso e registo de informação clínica, com consulta simples e intuitiva do ponto de vista do utilizador é, sem dúvida, um excelente contributo para a eficiência dos cuidados de saúde.
”**

serviços. Em Medicina Geral e Familiar valorizamos bastante o ato de consulta e a relação que estabelecemos com o nosso paciente. A crescente tecnologia, e consequente atenção que esta nos toma, por vezes descentralizam o nosso foco do mais importante, e isso tem sido um desafio importante.

Os sistemas de informação na nossa área deverão sofrer algumas remodelações, tornando-se progressivamente mais intuitivos e menos consumidores da nossa atenção. Algumas sugestões passam por otimizar os serviços já existentes, centralizando os vários softwares existentes num único, evitando assim perder tempo na duplicação de registos clínicos e na mudança entre sistemas de informação. Também a re-



dução do número de “clicks” que temos de fazer para consultar, ou criar um registo, poderia ser otimizada.

Outro aspeto importante seria a modernização das ferramentas de comunicação entre os cuidados de saúde primários e outras redes de apoio para os nossos doentes (nomeadamente os cuidados de saúde secundários, centros de diagnóstico pulmonar, centros de apoio ao diagnóstico, recursos partilhados dos ACES e das ARS, entre outros). No futuro será também fundamental criar mecanismos para os cidadãos terem acesso aos seus dados clínicos, para que, progressivamente, possam ter uma participação mais ativa e autónoma na gestão da sua saúde.

Integrada no Registo de Saúde Eletrónico (RSE), a Área do Cidadão do Portal SNS disponibiliza um conjun-

to de funcionalidades úteis, como o acesso aos resultados dos Exames Sem Papel. Recomenda o registo na Área do Cidadão aos seus pacientes?

Sempre que possível, e exista literacia informática, fomento o registo e a utilização de vários serviços da Área do Cidadão do Portal SNS aos meus utentes. Tenho tido bom *feedback* na procura de informação, marcação de consultas e utilização de várias das aplicações disponíveis para smartphone que se encontram acessíveis através desse portal.

A visualização de exames no portal pelos utentes poderá ser mais uma ferramenta útil para a gestão da sua saúde, otimizando a informação, a autonomia e a responsabilidade que passam a ter sobre a mesma.

Como podemos promover e acelerar a literacia digital dos portugueses em Saúde?

Nesta área considero que a realização de marketing transparente e honesto seria uma estratégia fundamental para conseguir esse objetivo. Estratégias nacionais através dos media, e iniciativas locais adaptadas à comunidade, poderiam ajudar a fazer chegar essa literacia a um grupo mais diverso e heterogéneo de cidadãos.

Ainda assim, saliento que tenho vindo a verificar uma consciência crescente, por parte dos cidadãos, da qualidade que o SNS sempre teve e do esforço que tem vindo a ser feito para que o mesmo se mantenha atualizado e modernizado.

Esta consciência e aumento da literacia será, claramente, uma das mais importantes estratégias para termos uma sociedade mais consciente e eficiente na utilização dos serviços de saúde disponíveis.

O SNS vai assinalar 40 anos de existência. Como prevê o seu futuro?

Após estes 40 anos o SNS continua a ser um pilar fundamental nos cuidados de saúde prestados a todas as pessoas residentes no território nacional. Foram 40 anos de grande valor e qualidade crescentes e que o tornam um dos melhores do mundo.

Parece-me consensual que o SNS, e todos os profissionais que nele e para ele trabalham, continuem num esforço incansável para a sua atualização, modernização e divulgação, permitindo mantê-lo como um valor fundamental na saúde da população que serve.

“
Após estes 40 anos o SNS continua a ser um pilar fundamental nos cuidados de saúde prestados a todas as pessoas residentes no território nacional. Foram 40 anos de grande valor e qualidade crescentes e que o tornam um dos melhores do mundo.
”



Equipa técnica da Unidade de Saúde Familiar da Baixa

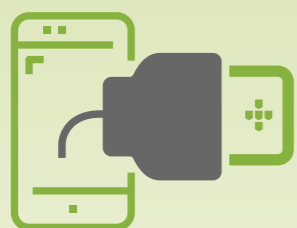
EXAMES SEM PAPEL

Norma Técnica para disponibilização de resultados de MCDT

No dia 31 de agosto a SPMS publicou a Norma Técnica para a disponibilização de resultados ao cidadão e aos profissionais de saúde do SNS, conforme disposto no ponto 1, do Artigo nº 15, da Portaria n.º 126/2018, de 08 de maio de 2018.

Esta Norma contempla a caracterização do processo que permite a partilha de resultados de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica – MCDT.

A desmaterialização de resultados de MCDT promove uma maior racionalização na utilização de recursos, evitando a duplicação desnecessária de exames, reduzindo o número de resultados impressos, com a consequente poupança direta e indireta para o ambiente e para a carga administrativa do Estado e do setor convencional e permite o acesso mais rápido aos resultados dos exames médicos, entre outras vantagens.



EXAMES SEM PAPEL

Para mais informações consulte o site examessempapel.sns.gov.pt

Consentimento do utente para partilhar resultados na Área do Cidadão

A disponibilização dos resultados de exames médicos - MCDT na Área do Cidadão do Portal SNS, é automaticamente comunicada ao utente através de email, contendo a indicação específica do local e data de prestação do exame, de acordo com o Despacho nº 6916/2018, publicado a 18 de julho, em Diário da República.

Contudo, para que esta disponibilização de resultados fique acessível, quer para o utente na sua Área do Cidadão, quer para o médico no Registo de Saúde Eletrónico – Portal do Profissional, o médico de família deverá recolher o consentimento oral do utente, durante a consulta em que é feita a requisição de exames. Só através deste consentimento, assinalado pelo médico no sistema de informação, será possível a partilha de resultados por via desmaterializada.

Contudo, é imprescindível o registo do utente na Área do Cidadão para que receba o email a informar que os resultados dos exames já podem ser consultados nesta. O médico assume um papel fundamental no esclarecimento, em caso de dúvidas, sobre a inscrição na Área do Cidadão do Portal do SNS.

Relativamente às entidades prestadoras aderentes ao projeto, e que podem disponibilizar os resultados dos exames em suporte digital, o número é cada vez maior.



CENTRO DE CONTROLO E MONITORIZAÇÃO DO SNS

No exercício das suas funções de gestão dos sistemas de informação, compras públicas no setor da saúde, desmaterialização de processos, serviços partilhados financeiros, controlo e monitorização dos processos no SNS e mecanismos de faturação eletrónica e autofacturação, a SPMS tem vindo a consolidar, nos últimos anos, novas competências. Desde o passado dia 01 de julho, e de acordo com o Decreto-Lei nº n.º 38/2018, de 11 de junho, a SPMS assumiu mais uma responsabilidade, a gestão e exploração direta do Centro de Controlo e Monitorização do SNS (CCMSNS), garantindo a internalização de todos os serviços.

Relativamente ao acompanhamento da gestão e exploração do CCMSNS está a ser feito através de um grupo técnico que vai passar a elaborar relatórios trimestrais, realizar auditorias e definir prazos de resposta aos pedidos de informação e de análise de resultados da conferência. É composto por um representante da ACSS, I. P., da SPMS, EPE., do INFARMED — Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de

Saúde, I. P. e um representante de cada uma das Administrações Regionais de Saúde.

Gerir a atividade do CCMSNS é estratégico para o SNS melhorar a eficiência da despesa pública com cuidados de saúde, bem como a proteção de dados sensíveis dos utentes. Deste modo, através da definição de métodos, modelos e práticas de gestão do CCMSNS, a SPMS pretende obter sinergias com outros serviços partilhados financeiros e atividades próximas que já estão sob a sua alçada, conseguindo reduzir custos operacionais e maximizar os resultados com os recursos disponíveis.



CCMSNS
CENTRO DE CONTROLO
E MONITORIZAÇÃO
SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE



MÓDULO DE IDENTIFICAÇÃO DIGITAL PARA ENFERMEIRO

O Módulo de Identificação Digital no Registo Nacional de Profissionais de Saúde (RNP) está disponível desde o dia 27 de julho para enfermeiros.

Este módulo permite a todos os profissionais de enfermagem, incluindo do setor privado, registarem-se, bem como terem os seus dados validados pela Ordem dos Enfermeiros (OE) e poderem aceder ao Registo de Saúde Eletrónico.

O registo é um processo simples. O enfermeiro vai à OE e pede o PIN, e é com esse PIN que preenche o pré-registo no RNP, disponibilizado pela SPMS, no qual coloca os seus dados de identificação e expressa consentimento para a respetiva validação.

Feita a validação dos dados pela OE, será criado um registo no RNP e enviadas as credenciais de acesso ao

profissional de enfermagem, garantindo, assim, os procedimentos de segurança no acesso aos sistemas de informação do SNS, para o exercício da sua atividade.

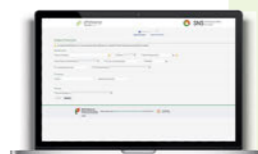
Até dia 06 de setembro foram feitos 1028 pré-registos, dos quais 370 foram validados e 360 invalidados pela OE; os restantes encontram-se ainda por enviar e à espera de confirmação do pré-registo.

A identificação digital, correta e inequívoca de utilizadores de sistemas de informação, é absolutamente essencial desde a entrada em vigor, desde 25 de maio, do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD).

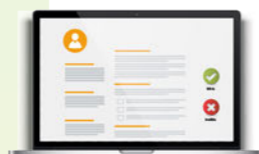
O Registo Nacional de Profissionais de Saúde poderá ser acedido em: <https://rnp.min-saude.pt>.



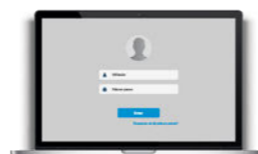
SOLICITAÇÃO DO CÓDIGO PIN NA ORDEM DOS ENFERMEIROS



PREENCHIMENTO DO PRÉ-REGISTO NO PORTAL DO RNP



VALIDAÇÃO DE DADOS PELA ORDEM DE ENFERMEIROS



CREDENCIAIS DE ACESSO DO PROFISSIONAL



PLATAFORMA DE GESTÃO DE CONCURSOS NOVO FORMULÁRIO PARA NUTRICIONISTAS E PSICÓLOGOS



Responsável pela Plataforma de Gestão de Concursos, a SPMS, em colaboração com a ACSS, procedeu a uma nova adaptação e criou um formulário para os concursos especiais que visam o recrutamento de psicólogos e nutricionistas para as unidades dos Cuidados de Saúde Primários do SNS.

Para além das adaptações na plataforma, a SPMS tem prestado serviço de suporte e esclarecimento aos candidatos, relativamente a questões e dúvidas, sobre a plataforma.

Até dia 06 de setembro existiam 1365 candidaturas no concurso para estágio no ramo de psicologia clínica e 342 candidaturas no concurso para estágio – ramo de nutrição. A fase de candidaturas decorre de 28 de agosto a 09 de outubro deste ano.

A plataforma está disponível em: <https://requisicoes.min-saude.pt/Candidatura/PreRegisto.jsf>.





No decorrer dos últimos anos, a SPMS tem realizado uma forte aposta nos sistemas de informação dos Cuidados de Saúde Primários, tendo iniciado o desenvolvimento de um novo sistema que vem substituir o SINUS e o MARTA, e evoluirá igualmente para a área clínica. Este novo software administrativo, designado UNO ADM, representa uma evolução gráfica, tecnológica, mas também de negócio, que há muito se pretendia implementada nos Cuidados de Saúde Primários.

A implementação do UNO ADM nas unidades do ACeS Porto Ocidental é o espelho do compromisso da SPMS, em conjunto com a Administração Regional de Saúde do Norte (ARS Norte), em melhorar os serviços e a orgânica das unidades funcionais CSP.

Do ponto de vista de processos de negócio, o UNO ADM representa um salto qualitativo ao nível da gestão de agenda, de horário e indisponibilidades, bem como a grande melhoria do fluxo de informação e dos processos, uma vez que, no mesmo ecrã, são disponibi-



lizados os dados do utente, os seus eventos e as taxas moderadoras associadas.

Simultaneamente, passa a ser possível dar resposta à estrutura organizativa de 2008, em alinhamento com o Decreto-Lei n.º 28/2008, que reconhece os Cuidados de Saúde Primários como o pilar central do sistema de saúde, encontram-se já definidos os Agrupamentos de Centros de Saúde (ACeS) e as respetivas unidades funcionais (USF, UCSP, UCC, USP e URAP).



Vem, assim, alterar e melhorar vários conceitos, nomeadamente o conceito de multi-instituição, deixando de se focar na instalação local, por unidade de saúde e focando-se no utente como elemento central, dando resposta às múltiplas unidades que o utente pode frequentar. Desta forma, o profissional e o utente passam a usufruir da informação consolidada num repositório, independentemente do tipo de unidade de saúde que o utente frequentou – aspeto particularmente importante no caso das URAPs.

Do ponto de vista gráfico, este sistema disponibiliza uma nova imagem, graficamente mais apelativa e intuitiva através do uso de iconografia, o que facilita a sua utilização e navegabilidade. Do ponto de vista tecnológico, o UNO ADM representa uma evolução deixando de utilizar uma tecnologia antiga, e alinhando-se com as mais recentes tendências.

Mais moderno, mais funcional e estruturado, o novo sistema de informação melhora e disponibiliza mais funcionalidades, de entre as quais se destacam:

Agenda multiprofissional, permitindo uma visão para mais do que um profissional em simultâneo

Períodos de ausência parciais, não obrigando à definição de ausência de dias completos

Maior rastreabilidade e acesso a histórico de acessos do utilizador

A alteração dos horários dos profissionais não obrigando a remarcar todas as consultas agendadas

Backoffice para gestão do ACeS, ARS ou ULS

Codificação nacional para todos os tipos de consultas

Constituindo mais um passo para a transformação tecnológica dos Cuidados de Saúde Primários, o UNO ADM permite uma maior simplificação e uma maior orientação para as reais necessidades, quer dos utentes, quer dos profissionais de Saúde.

Continua em fase de expansão, nas unidades de saúde do ACeS Porto Ocidental, preparando-se para, seguidamente, iniciar o *rollout* a nível nacional.

REGISTO NACIONAL DE UTENTES

A IMPORTÂNCIA DE ATUALIZAR DADOS



A atualização dos dados no Registo Nacional de Utentes (RNU) é essencial para melhorar a eficácia, eficiência e qualidade das comunicações entre o SNS e os cidadãos.

É extremamente importante o papel do profissional administrativo na sensibilização e informação aos utentes sobre as vantagens de atualizar os contactos de e-mail e telemóvel.

- Melhora a qualidade das comunicações entre o SNS e o cidadão
- Evita perdas de informação importantes
- Assegura o cumprimento dos direitos e benefícios do utente
- Diminui tarefas administrativas
- Reduz o desperdício no SNS

Juntos podemos tornar o Serviço Nacional de Saúde mais próximo do cidadão!

Com esta atualização assegura-se, para o utente, o envio atempado de informações dos cuidados de saúde e, para o profissional, reduzem-se procedimentos administrativos, por exemplo, o envio de cartas com notificações importantes.

Validar e disponibilizar os contactos no RNU é um ato rápido, mas com muitas vantagens:

SCLÍNICO CSP

VERSÃO 2.8 | IMPLEMENTAÇÃO CONCLUÍDA

O processo de implementação da versão 2.8 do sistema de informação SCLínico CSP ficou concluído, com sucesso, no dia 30 de agosto.

No âmbito do projeto Exames Sem Papel, esta versão vem disponibilizar a funcionalidade de autenticação forte e assinatura digital, através do Cartão de Cidadão ou do Cartão da Ordem dos Médicos, que permite a emissão da guia de prestação.

Para além desta funcionalidade, a versão 2.8 contempla novos desenvolvimentos e melhorias funcionais:

RSE de Referenciação - Envio de informação de alta do utente e pedido de consulta, a partir dos cuidados hospitalares para os cuidados de saúde primários (médico e enfermeiro de família)

Reformulação do módulo de Atestados de Carta de Condução, que contempla a otimização da usabilidade do módulo, redução de número de cliques e também a otimização da apresentação da informação do utente

Criação de um ícone para distinção de utente com registo de “sem conhecimento de alergias”

Ecrãs uniformizados com o mesmo tipo de informação

Alterações nos agendamentos não presenciais para enfermagem

Registo de informação para contactos de referência no Processo do Utente

Redução do tempo de entrada na Agenda do Dia em todos os perfis, através do novo acesso ao Processo Familiar, em substituição da área de Agregado Familiar

Adicionalmente, ocorreu a implementação de melhorias nos perfis médico e enfermeiro, o que irá contribuir para uma gestão mais eficaz dos serviços e, conseqüentemente, numa melhor prestação de cuidados de saúde ao utente.

SClínico
Cuidados de Saúde Primários

SCLÍNICO HOSPITALAR

MÓDULO DE CIRURGIA AMBULATÓRIO

O novo módulo de Cirurgia de Ambulatório foi disponibilizado na primeira semana de agosto.

Apesar de a Cirurgia de Ambulatório representar, atualmente, cerca de 2/3 da atividade cirúrgica do SNS, não existiam registos clínicos informatizados no SONHO/SCLínico Hospitalar próprios para esta área, o que dificultava a partilha de informação entre profissionais e a consequente obtenção de indicadores. Este módulo procura dar resposta a estes desafios.

É o resultado da colaboração da SPMS com o CICA—Centro Hospitalar do Porto, a Ordem dos Enfermeiros, AESOP e APCA, ACSS e DGS. Durante os primeiros meses deste ano, três instituições participaram, enquanto pilotos, e em junho decorreu o processo de formação a todas as unidades hospitalares que realizam cirurgias de ambulatório. Nas cerca de dez ações formativas promovidas em Lisboa, Porto e Coimbra, participaram mais de 300 profissionais da área da saúde, incluindo assistentes técnicos, enfermeiros,

médicos, equipas de gestão, administradores hospitalares e equipas de informática dos hospitais.

Até ao momento, cerca de 70% das entidades elegíveis já estão a utilizar este módulo, prevendo-se o alargamento à totalidade das entidades, nas próximas semanas. A segunda fase do projeto contará com o apoio dos grupos de trabalho desta área, com foco nas melhorias a realizar no módulo, bem como na definição de indicadores a disponibilizar ao nível do BI SCLínico Hospitalar.



SONHO E SCLÍNICO HOSPITALAR DISPONIBILIZAÇÃO DE AMBIENTE DE FORMAÇÃO CENTRALIZADO



dores nas funcionalidades dos sistemas SONHO e SCLínico Hospitalar, uma vez que nem todas têm ambientes de teste locais, a SPMS disponibiliza acessos a ambientes de formação centralizados SONHO e SCLínico (v1 e v2) a todas as entidades que são utilizadoras destes sistemas.

Desenvolvidos pela SPMS, os sistemas de informação SCLínico/SONHO inserem-se na estratégia definida pelo Ministério da Saúde para a área de informatização clínica do Serviço Nacional de Saúde, de modo a uniformizar procedimentos de registos clínicos, práticas e informação a nível nacional, possibilitando uma melhor assistência e acompanhamento ao cidadão.

Sendo um constante desafio para as instituições formarem novos colabora-

Quando são lançadas novas funcionalidades, é fundamental um acesso prévio às mesmas, para poderem ser experimentadas e, posteriormente, utilizadas pelos colaboradores de uma forma eficaz e eficiente.

Neste contexto, através da disponibilização de ambientes de formação centralizados para SONHO e SCLínico Hospitalar, a SPMS presta apoio às unidades hospitalares, contribuindo para a melhoria da assistência ao utente.

IDENTIFICAÇÃO DE RISCO NUTRICIONAL EM UNIDADES DE SAÚDE HOSPITALAR

A SPMS publicou, a 31 de agosto, a Norma Técnica que visa dar cumprimento ao Despacho n.º 6634/2018, de 6 de julho.

Este despacho veio determinar a implementação de um conjunto de ferramentas a utilizar na identificação de risco nutricional aos doentes internados em unidades de saúde hospitalares, nomeadamente aos estabelecimentos e respetivos fornecedores que utilizam aplicações clínicas alternativas ao SCLínico Hospitalar.

As adaptações devem estar concluídas até ao dia 31 de março de 2019.

DOCUMENTAÇÃO SONHO MAIS PRÓXIMA DO UTILIZADOR

A SPMS disponibiliza duas novas plataformas que facultam documentação de apoio relativa ao SONHO, quer sobre novas funcionalidades, quer sobre as *releases* periódicas. Através das novas plataformas, todos os utilizadores, independentemente da sua função na unidade hospitalar, terão acesso à mesma informação e a todas as atualizações.



BIBLIOTECA DIGITAL

Na Biblioteca Digital estarão disponíveis apresentações sobre novas funcionalidades, que pela sua complexidade poderão obrigar a que sejam feitas formações internas, a nível do hospital, de modo a dá-las a conhecer. Estas apresentações poderão ser usadas pelas unidades hospitalares em formações que pretenda ministrar, ou como método de estudo individual dos utilizadores.

Para consultar estes conteúdos os utilizadores deverão aceder a <https://estudo.min-saude.pt/eaprender/> > Biblioteca Digital > Tecnologias de Informação e Comunicação > SONHO.

CONFLUENCE SONHO

Na página Confluence SONHO, é disponibilizada documentação de apoio às *releases* periódicas e manuais de utilizadores sobre diversas funcionalidades. A documentação de *release* tem como objetivo descrever todas as novas funcionalidades e correções que são instaladas em cada *release*. Deste modo, as unidades hospitalares podem verificar que as sugestões e incidentes reportados já se encontram instalados em produção e também ter conhecimento das novas funcionalidades, ficando a conhecer as suas mais-valias.

Para consultar estes conteúdos os utilizadores deverão aceder a <https://spmspt.atlassian.net/wiki/spaces/SD/overview>.



MYSNS CARTEIRA REFORÇA A PROXIMIDADE COM O CIDADÃO

A aplicação móvel MySNS Carteira eletrónica da Saúde continua a aumentar o número de downloads, aproximando-se dos 215 mil.

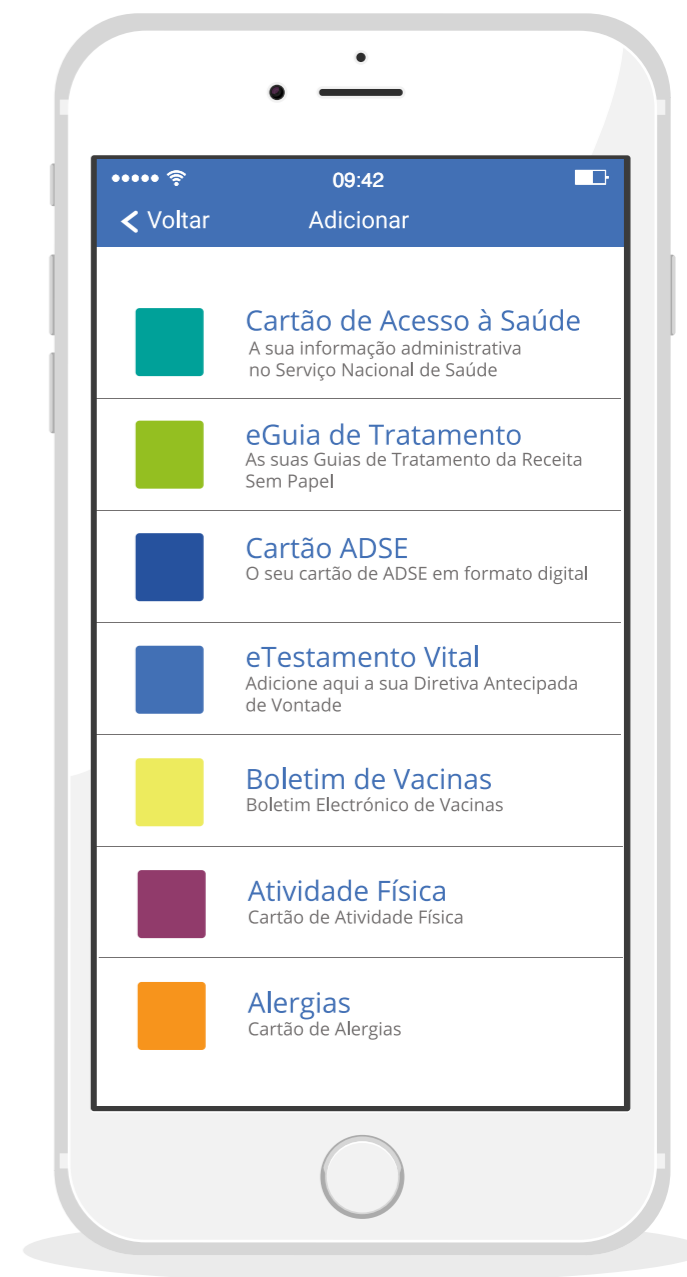
Baseando-se no conceito de carteira “de bolso”, esta app é utilizada por cidadãos de diferentes faixas etárias, permitindo guardar diferentes cartões eletrónicos de saúde no telemóvel, sempre de forma segura.

Inserindo-se no Programa Simplex do Ministério da Saúde, as aplicações móveis do SNS fomentam a proximidade com o cidadão. De modo a incrementar a performance da carteira eletrónica foram implementadas melhorias, quer na autenticação, quer em cartões como o da atividade física ou das alergias.

Receber notificações, consultar vacinas, o testamento vital ou os guias de tratamento das receitas sem papel são mais-valias para o utente que, através desta aplicação móvel, poderá efetuar uma melhor monitorização dos seus dados de saúde.

Desenvolvidas pela SPMS, EPE, as três aplicações, MySNS Carteira eletrónica, MySNS e MySNS Tempos já atingiram, à data de 6 de setembro, mais de 470 mil downloads, em iOS e Android.

Pode descarregar a app MySNS Carteira [aqui](#).



MySNS Carteira
A Carteira eletrónica da Saúde.

PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA MÉDICA | PEM MÓVEL



Facilitar e agilizar o ato de prescrever uma Receita Sem Papel, por exemplo, no domicílio de um doente, é uma das vantagens da Prescrição Eletrónica Médica Móvel (PEM Móvel). Esta nova aplicação móvel irá permitir a eliminação de algumas barreiras que ainda persistem na emissão de receituário, evitando assim o uso de receitas em papel.

A ser desenvolvida pela SPMS, EPE, a PEM Móvel incrementará a segurança da prescrição de medicamentos, garantindo a autenticidade e o não repúdio da prescrição, através do uso da Chave Móvel Digital como meio de autenticação forte e assinatura digital.

No final do processo de emissão de receitas, o médico envia a receita por SMS e/ou e-mail para o utente.

Ressalva-se que o âmbito da PEM Móvel se encontra definido ao abrigo da publicação da Portaria n.º 284-A/2016, de 04 de novembro, e em concordância com o artigo 8.º-A, que define as condições para a disponibilização de uma aplicação móvel de prescrição eletrónica, de modo a contemplar a prescrição de medicamentos por via da emissão de receitas desmaterializadas.

Mais informações disponíveis no site da SPMS, na área [PEM](#).

PEM Móvel
Prescrição fácil, rápida e imediata.

SPMS
Serviço Partilhado do Ministério da Saúde

PEM Móvel
Prescrição Eletrónica Médica

ÁREA DO CIDADÃO NOVAS FUNCIONALIDADES



Inserindo-se no Registo de Saúde Eletrónico, a Área do Cidadão do Portal SNS continua a melhorar e a implementar novas funcionalidades e serviços, tendo como prioridade incrementar a proximidade do SNS ao cidadão.

No início de outubro, a Área do Cidadão terá algumas novidades. Ao nível da imagem, o menu 'Consultas e Receitas' passa a designar-se 'Consultas, Receitas e Exames', disponibilizando as Guias de Prestação relativas aos exames médicos.

As consultas agendadas para os CSP, via Área do Cidadão, passam a surgir também nos Contactos de Saúde. Adicionalmente, existirá um novo *pop-up* para a identificação dos utilizadores de testes proporem melhorias na Área do Cidadão.

Relativamente ao Boletim de Vacinas, irá passar a apresentar as próximas ino-

culações do sistema Vacinas e, também, uma mensagem alertando para que as "Próximas Vacinas" sejam sempre validadas com o Centro de Saúde.

No âmbito dos Exames Sem Papel, já foram disponibilizados, digitalmente, mais de meio milhão de resultados e o número de acessos ultrapassa 1,2 milhões.

A Área do Cidadão investe na melhoria contínua, agilizando processos e facilitando o acesso à informação de saúde do utente, quer por parte do cidadão, quer pelo profissional de saúde, com o objetivo de prestar serviços com maior qualidade.

JÁ MARCOU A PRÓXIMA CONSULTA?

Registe-se através do Portal do SNS
www.sns.gov.pt/cidadao

SPMS
Serviço Partilhado do Ministério da Saúde

RSE
Área do Cidadão

Marcar Consultas | Aceder ao eBoletim de Vacinas | Consultar o Guia de Tratamento | Registrar Alergias | Renovar a Medicação Crónica | Consultar Exames | Atualizar os dados do Agregado Familiar | Pedir Isenção da Taxa Moderadora | Consultar os Benefícios

21-22
NOVEMBRO
2018

LISBOA
PT MEETING
CENTER
PARQUE DAS NAÇÕES

V Seminário COMPRAS PÚBLICAS NA SAÚDE

**5 anos a mudar
as Compras Públicas
em Portugal**

Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, EPE

SNS SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

SPMS EPE Serviços Partilhados do Ministério da Saúde

CPS Compras Públicas na Saúde

ACADEMIA SPMS qualificação & inovação

INSCRIÇÕES ABERTAS

PORTUGAL eHEALTH SUMMIT 2019

A 3ª edição de “Portugal eHealth Summit” irá realizar-se nos dias 19 a 22 de março de 2019, no Altice Arena – Sala Tejo e no PT Meeting Center, em Lisboa.

Distinguida com o Alto Patrocínio da Presidência da República, a edição de 2018 contou com mais de 13 000 participantes em sala, 22 mil por *live-streaming*, cerca de 80 empresas, 45 startups, mais de 200 oradores, nacionais e internacionais, e a participação de Marcelo Rebelo de Sousa.

“Portugal está na liderança do digital”, sublinhou o Presidente da República durante a sessão de encerramento daquela que foi a maior cimeira nacional, mas de âmbito internacional, sobre saúde e tecnologia.

Em 2019, o debate irá centrar-se em temáticas como *Biotech and Life Sciences, Robotics and Domotics, Artificial Intelligence, Eprivacy and Security, Telehealth and Xboarder eHealth, Eprocurement and eBilling, Digital Health e Thematic Workshops*.

Com o objetivo de fomentar a aprendizagem e partilha de conhecimento à escala internacional, e no âmbito da tecnologia, inovação, literacia digital e saúde, o desafio da SPMS, EPE é tornar “Portugal eHealth Summit” um evento ainda maior, em 2019, envolvendo mais escolas, profissionais, entidades, organizações e cidadãos.

Veja alguns dos melhores momentos da 2ª edição.

Portugal
eHealth
summit

REPÚBLICA PORTUGUESA

SNS SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

SPMS Serviços Partilhados do Ministério da Saúde

19 | 22
MARÇO 19

LISBOA
ALTICE ARENA | Sala Tejo
PT Meeting Center

ehealthsummit.pt

